



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO

# **ESCOLA INFANTIL DO CENTRO ADMINISTRATIVO FERNANDO FERRARI**

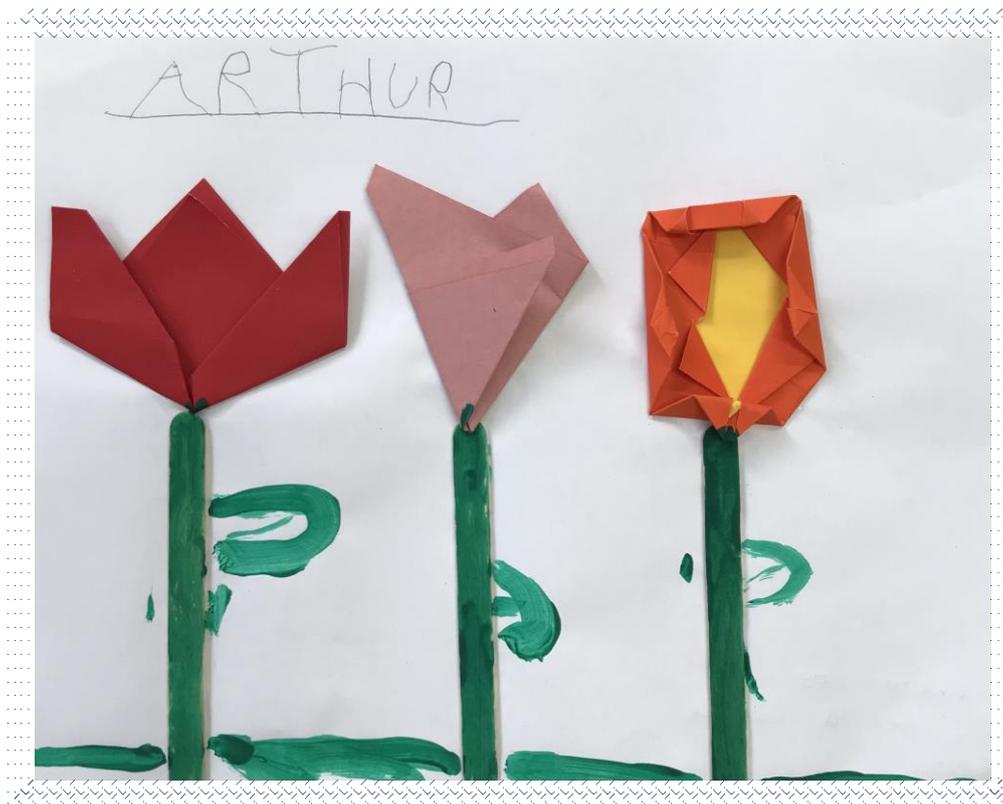
## ***PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO***

“Por uma ideia de criança ativa, guiada na experiência. Por uma espécie extraordinária de curiosidade que se veste de desejo e de prazer em aprender.”

ALDO FORTUNATI (1990)

# Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. FILOSOFIA .....	7
3. HISTÓRICO.....	9
4. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
5. CURRÍCULO E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA .....	13
6. O (A) EDUCADOR (A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	18
7. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	22
8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	25
9. REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	28
10. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS ETÁRIOS .....	34
11. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	36
12. PLANEJAMENTO .....	39
13. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA .....	42
14. REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.....	48
15. REFERÊNCIAS .....	49



Oficina de flores – criança de 5 anos, Jardim B, 2021.

*“A escola é vista como espaço de vida, acredita no potencial das crianças. Cada um de nós tem o direito de ser protagonista, de ter papel ativo na aprendizagem na relação com os outros. Esse é o motor da educação.”*

*FILLIPINI, 2009*

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar a escola sob diferentes aspectos que norteiam o trabalho diário, a rotina escolar e cada ação que é realizada na instituição e tem como base este Projeto Político Pedagógico.

A construção e atualização do Projeto Político Pedagógico, PPP, é um momento marcante dentro de uma Instituição de Ensino. É reflexo da proposta pedagógica escolar e das crenças que a Escola se propõe a desenvolver e a implantar ao longo do tempo. O Projeto Político Pedagógico reflete os elementos os questionamentos sobre os objetivos da educação, norteando de todas as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias. Explicitando de forma clara as propriedades e os resultados desejados. Sua construção resgata crenças, valores, conhecimentos da realidade escolar, definindo caminhos a serem percorridos por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Construindo-se um compromisso político pedagógico no contexto histórico-social, assumido por todos os envolvidos.

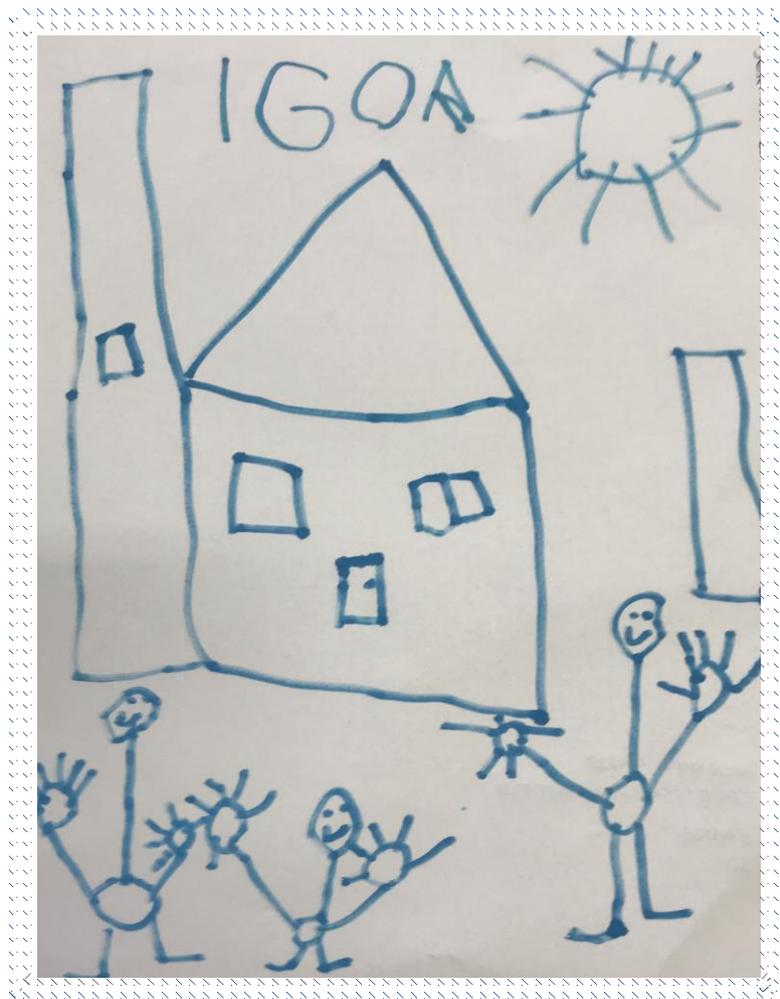
A elaboração e a atualização do PPP percorreram diferentes etapas. Para que fosse possível a atualização do documento, após os estudos e análises da equipe gestora, foi realizada uma pesquisa participante com a comunidade escolar, colhendo opiniões e sugestões na composição do documento, assim como, diálogos com a equipe de educadoras, estagiárias, funcionários. Os integrantes da comunidade escolar opinaram e expressaram suas sugestões, com liberdade de expressão, com o propósito de coletar o maior número de opiniões e qualificar a base deste documento.

Este documento tem como objetivo apresentar a Escola de Educação Infantil do CAFF (Centro Administrativo Fernando Ferrari), como uma instituição que zela pelo desenvolvimento das crianças, proporcionando experiências e possibilitando descobertas e aprendizagens significativas. Um ambiente em que é dada escuta e o protagonismo às crianças. Protagonismo não apenas como um conceito para evocar, mas uma potencialidade em torno da qual animar condições e oportunidades de crescimento. O que determina uma mudança de foco, que sai do olhar sobre aquilo que as crianças sabem

fazer, para então verificar como as crianças desenvolvem suas experiências e aprendizagens.

Ao pensar na proposta político pedagógica da Educação Infantil, nos remetemos aos artigos 14º e 15º, da Resolução nº 15 do Conselho Municipal de Educação de Porto Alegre, os quais referem que o Projeto Político Pedagógico deve orientar as ações pedagógicas, definir concepções para o desenvolvimento e aprendizagem, organizar o currículo, articulando a realidade cotidiana das crianças e o contexto social mais amplo, observando os princípios básicos:

- I. princípios Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II. princípios Políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. princípios Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e liberdade de expressão, nas diferentes manifestações artísticas e culturais.



Desenho livre – criança de 5 anos e 5 meses, Jardim B, 2021.

*“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.”*

*JEAN PIAGET*

## 2. FILOSOFIA

A instituição de educação infantil deve favorecer às crianças um ambiente de interação e práticas sociais que lhes possibilitem o desenvolvimento das mais diversas linguagens, pelas quais os pequenos expressam e compreendem o mundo, apropriam-se dos elementos da cultura que enriquecem o seu crescimento e inserção social. A Escola Infantil cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade da criança, da sua capacidade de ser e estar no mundo em situações de interação.

*"Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis."*

(in Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. I).

A Escola de Educação Infantil do CAFF pressupõe uma abordagem pedagógica, construindo uma Escola em que as crianças e os adultos possam pensar e refletir sobre o processo de construção do conhecimento, tendo acesso a novas informações, exercendo a cidadania, atuando na sociedade, buscando relações éticas e solidárias.



Jacaré – criança de 3 anos, Maternal II, 2021.

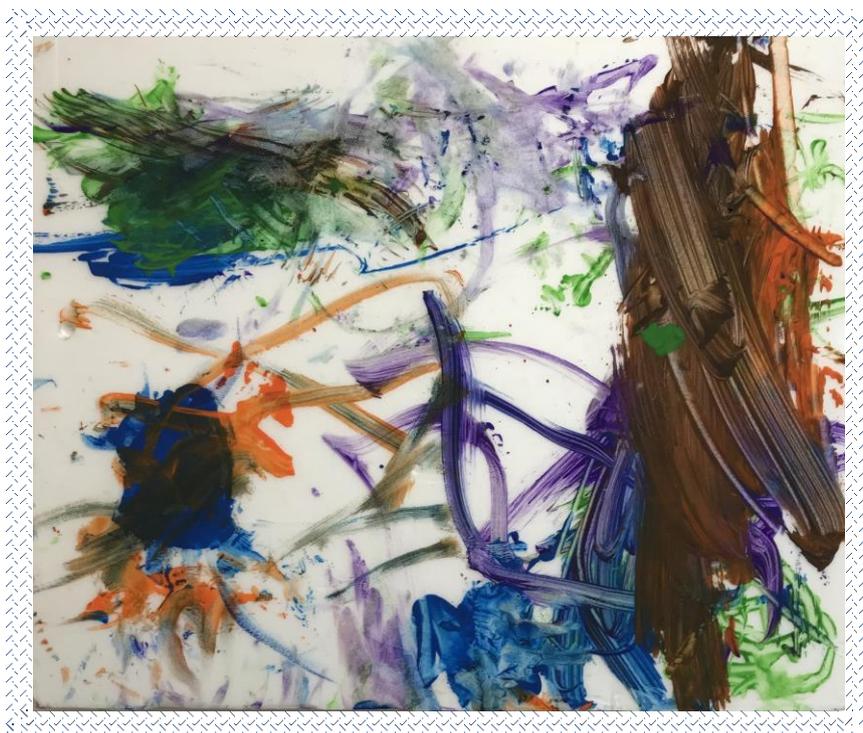
*“Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e, depois, no nível individual”.*  
**LEV VYGOTSKY**

### 3. HISTÓRICO

Escola de Educação Infantil do Centro Administrativo Fernando Ferrari, CAFF, foi fundada em 13 de setembro de 1988, pelo então Governador Pedro Simon, conforme Decreto Oficial 32960, publicado no Diário Oficial. Na época da abertura era denominada creche, somente em 1999 passou a ser chamada de Escola de Educação Infantil, através da Portaria nº 46/1999, do Secretário de Estado da Administração e dos Recursos Humanos. Estas alterações constam no Parecer nº 67/2013. No ano de 2013 iniciou o processo de credenciamento junto a Secretaria de Educação.

Situada na Av. Borges de Medeiros, 1501, bairro Praia de Belas. A sua mantenedora inicialmente era a Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos. Que passou a ser chamada de Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão (SEPLAG) e, atualmente, Secretaria de Planejamento Governança e Gestão (SPGG). A Associação de Pais do Centro Administrativo Fernando Ferrari apoia financeiramente a escola, custeando melhoria da alimentação, professores especializados e necessidades que possam surgir diariamente. A abertura da Escola se deu a partir da demanda dos servidores públicos estaduais com exercício no CAFF, visando o desenvolvimento integral da criança de 4 meses a 5 anos e 11 meses. Um atendimento especializado para que fosse oferecido meios para o desenvolvimento integral das crianças, nos diferentes aspectos, cognitivos, físicos, motores e sócio afetivos.

A Proposta Pedagógica da Escola de Educação Infantil do CAFF, teve seu início baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, na Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir de 2020 teve início a sua mudança, a partir da elaboração e implantação da Nova Base Comum Curricular da Educação Infantil, lei que veio a nortear e qualificar o ensino das diferentes etapas da educação.



Pintura coletiva – Mini Maternal, 2021. Crianças de 1 a 2 anos

*“Ao brincar, a criança busca parceria e, na exploração de objetos, interage com seus pares e se expressa através de múltiplas linguagens. Ao interagir e se expressar a criança descobre as regras da brincadeira e toma decisões.”*  
LORIS MALAGUZZI

#### 4. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática da Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com a atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.



Pintura coletiva – Maternal I, 2021. Crianças de 2 a 3 anos.

*“Nossa tarefa é ajudar nossas crianças a subirem  
suas próprias montanhas, o mais alto possível.”*  
LORIS MALAGUZZI

## 5. CURRÍCULO E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a finalidade das experiências educativas está embasada nos seguintes princípios:

- respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas;
- o direito das crianças de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso às crianças aos bens sócio-culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais variadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados ao desenvolvimento saudável e a construção de sua identidade;

A metodologia de ensino da Escola de Educação Infantil do CAFF fundamenta-se nas teorias de Lev Vigotsky, Jean Piaget, Paulo Freire e Philippe Perrenoud e Loris Malaguzzi, que a partir de estudos focados no desenvolvimento da infância afirmam que o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque constrói conhecimentos e se constitui a partir das relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que às crianças vão internalizando conhecimentos. Trata-se do processo que caminha do plano sócio-relacional e interpessoal, para o plano individual interno-relações intrapessoais. Loris Malaguzzi fundamenta os processos de desenvolvimento da infância, reconhecendo o direito da criança de ser o protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada

uma delas em um nível máximo. Ele dizia que “... *tinha de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vistas, de modo a jamais termos certezas demasiada* (MALAGUZZI, 1999, P.62).

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Escola se propõe a um trabalho pedagógico baseado nas diferenças individuais e consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil, que são três grupos etários:

- Bebês – de 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças Bem Pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças Pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A ESEDI recebe crianças a partir dos 4 meses de idade e respeita os direitos que orientam esta etapa de ensino, considerando a Base Nacional Comum Curricular: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se**. Construção da identidade pessoal, social e cultural.

*“Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.” BNCC pág. 38*

Pensar em uma criança protagonista nos diferentes processos de sua educação inevitavelmente leva a articular à prática um currículo que proporciona conteúdos vivos e concretos, indissociáveis da realidade social.

Um currículo construído em torno da capacidade dos educadores em oferecer às crianças oportunidades de experiências que possibilitem a cada uma delas, de acordo com os percursos individuais, participar de modo ativo, sob o olhar cuidadoso do (a) educador (a), e que promove o respeito à diversidade das crianças. Considerar as diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, devem permear as relações cotidianas e para que esse conceito seja compreendido pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na Instituição.

Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual a criança, pela intervenção do (a) professor (a) e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada, a uma visão organizada e unificada.

Em síntese, a atuação da Escola, consiste na preparação da criança para o mundo, transformando o potencial das crianças em ações capazes de produzir resultados, conhecimentos e habilidades conquistadas.

A Escola de Educação Infantil do CAFF busca a construção da autonomia e da cooperação, onde a criança vive, age e convive em sociedade, apresentando planejamentos adequados a cada faixa etária, com conteúdo forte e constante, propiciando assim o avanço construtivo do mesmo na vida escolar da criança. Busca-se a integralização da criança através do desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais, de onde são originados todas atividades dos currículos de cada classe, desenvolvidos por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares e de um planejamento que tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, com uma organização que contempla os cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. São eles: *“O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações”*. BNCC, p. 218.

A metodologia dinamiza-se por meio de atividades permanentes, projetos de trabalho, atividades diversificadas e diferenciadas, que acontecem no âmbito da Escola (salas de aulas, biblioteca, sala multi-meios, pátios...) e também fora do contexto escolar (passeios e visitas).

Na abordagem pedagógica, a metodologia privilegia os processos de observação, experimentação, representação, análise e interpretação; os tempos de reflexão e ação individual e conjunta; a oportunidade de escolha em função de conhecimentos, necessidades e interesses peculiares de cada criança e de cada grupo; troca de ideias e debates; investigação na busca de soluções para problemas significativos; relatos e registros como expressão individual e grupal de cada “teoria” formulada por educandos e educadores a partir de seus estudos, tendo em vista a construção de diversas formas de representação e compreensão da realidade. Destaca-se também a abordagem educacional italiana, de Reggio Emilia por ser inovadora e pela quebra de paradigmas tradicionais de educação. Em tal projeto educacional propõe-se que o professor aprenda enquanto ensina, compreendendo a lógica de aprendizagem da criança por meio da escuta – que é o ponto central do trabalho pedagógico, considerando a criança como protagonista. A escola em Reggio Emilia está em contínua mudança porque o projeto de educação que propõe se baseia no relacionamento e na participação (rede de comunicação entre crianças, professores e pais), e, conseqüentemente, seu trabalho é reflexivo, repensa-se e reconstrói-se constantemente, o que é uma inspiração para os educadores da ESEDI.



Pintura coletiva – Mini Maternal, 2021. Crianças de 1 a 2 anos.

*“É preciso que o educador esteja atento e tenha sensibilidade para ouvir as cem linguagens, os símbolos e códigos que as crianças usam para se expressar, promovendo o diálogo, a comunicação e a aprendizagem significativa.”*

AMÉLIA HAMZE, 2002

## 6. O (A) EDUCADOR (A) DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os educadores infantis devem buscar constantemente o aprimoramento profissional, pois têm como missão apreciar a infância como um estágio único do ciclo da vida humana, fundamentando sua prática pedagógica no conhecimento do desenvolvimento infantil. O entendimento do significado do termo infância faz com que se estabeleça estratégias a fim de compreender a evolução das crianças, nas diferentes dimensões do crescimento humano.

*“A palavra infância evoca um período da vida humana. No limite da significação, o período da palavra inarticulada, o período que poderíamos chamar da construção/apropriação de um sistema pessoal de comunicação, de signos e sinais destinados a fazer-se ouvir. O vocábulo criança, por sua vez, indica uma realidade psicobiológica referenciada ao indivíduo”*  
FERNANDES e KUHLMANN JÚNIOR (2004, p. 16).

Os educadores precisam dar respostas à missão de educar crianças, considerando que, no sentido amplo da palavra, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, vias essencial que integra as três precedentes. (DELORS, 2001, P. 89-90).

Para que a escola possa cumprir seu papel social e educativo, o (a)educador (a) deve contextualizar a prática pedagógica de forma a ensinar o seus alunos a entender o significado do aprender, por meio de experiências inovadoras, e que façam sentido ao desenvolvimento infantil. Cabe o despertar

deste processo educativo, desenvolvendo uma proposta interativa e contextualizada.

É um convite aos educadores a soltarem a imaginação para explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de serem formadas por compartimentos fechados, grades de horários fragmentados, arquipélagos de docentes e passe a converter-se em uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja a divisa e educação de melhores cidadãos o horizonte a qual se dirigir. (HERNANDEZ, 1998, p. 13).

A conscientização no que se refere ao planejamento pedagógico na educação infantil, não acontece apenas com um curso ou a leitura de um texto, acontece sim, a partir de um longo processo de ação-reflexão-ação.

Na concepção pedagógica da Escola de Educação Infantil do CAFF não existem fórmulas prontas para executar o trabalho proposto, mas sim, propósitos educativos que contemplem o desenvolvimento da infância em plenitude numa abordagem interativa, contextualizada e sócio-cognitiva. O trabalho com a educação infantil exige que se permita fazer arranjos didático-pedagógicos de acordo com as características de cada grupo, cada criança.

A proposta fundamenta-se na teoria sociointeracionista de Vigotsky, em que as crianças interagem com o meio, se desenvolvendo através da socialização. Vygotsky trouxe uma nova perspectiva de olhar às crianças. Ao lado de colaboradores como Luria, Leontiev e Sakarov, entre outros, apresenta-nos conceitos, alguns já abordados por Jean Piaget, um dos primeiros a considerar a criança como ela própria, com seus processos e nuances, e não um adulto em miniatura.

Segundo Vygotsky et. al. (1988) as características individuais das crianças e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com os outros.

A formação dos profissionais da Educação Infantil requer uma atenção específica. Assim, o desafio é identificar e construir princípios próprios de

organização/gestão ou como a concebemos; uma 'cultura de gestão' para a instituição educativa que considere “[...] a necessária formação ética aliada à responsabilidade social de ser formador de cidadão em um mundo complexo como o atual”.



Sítio do Maternal I, 2021. Crianças de 2 a 3 anos.

*“São as crianças, que sem falar,  
nos ensinam as razões para viver.  
Elas sabem o essencial da vida”.*  
**RUBEM ALVES**

## 7. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil, (DCNEI), criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Crianças são repletas de desejos. O respeito às diferenças é determinante para o sucesso de uma ação educativa. Todas as crianças necessitam de acolhimento, sem que suas diferenças e singularidades causem desconforto a elas e aos grupos.

A educação infantil é um momento em que a criança está em contínua formação e transformação. Estas ações acontecem de acordo com o histórico de cada família. Tais fatores determinam o nível de desenvolvimento de cada criança. A criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio em que vive.

Para os profissionais da ESEDI a criança é vista como sujeito de direitos com enormes potencialidades para compreender e interagir no mundo em que vive.

As crianças possuem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio de diferentes linguagens, expressivas, comunicativas, simbólicas, lúdicas, lógicas e relacionais, explicitam as condições de vida a que são submetidas, seus anseios, ideias, conhecimentos e desejos.



A partir da elaboração da Base Comum Curricular, a ESEDI iniciou a implantação no ano de 2020, realizando diferentes grupos de estudo, com encontros de formação e atualização sobre este documento pedagógico.

Anteriormente, os referenciais curriculares que embasavam os projetos e planejamentos da educação infantil eram divididos em eixos, nos quais os conteúdos a serem trabalhados estavam inseridos. A partir de 2020, foram adotados no planejamento os Campos de Experiências. São eles: *“O eu, o outro e o nós”*; *“Corpo, gestos e movimento”*; *“Traços, sons, cores e formas”*;  
*“Escuta, fala, pensamento e imaginação”*; *“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”*. Cada campo é dividido em objetivos para cada faixa-etária. As crianças receberam uma nova divisão das suas faixas de idade. Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Portanto, para que a criança se torne protagonista do seu conhecimento é preciso que esteja em um ambiente social, em intercâmbio com outras crianças e adultos, participando de práticas sociais historicamente construídos, internalizando experiências vividas que lhe propiciam dominar conceitos, valores e formas de comportamento.



*"Quer brincar de pique-esconde?" Jardim A, 2021. Criança de 4 anos.*

*"A escola para crianças pequenas deve ser  
a oportunidade para experimentar o possível."  
ALDO FORTUNATI, 2019*

## 8. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é um processo constante nas ações pedagógicas de uma escola. Significa oferecer o mesmo espaço para o processo de aprendizagem a todas as crianças, independentemente de suas limitações e particularidades. Com a inclusão, as crianças ganham a oportunidade de aprender, interagir e experimentar a vida em comunidade. Assim, as diferenças deixam de ser encaradas como obstáculos e passam a ser compreendidas como diversidade. Essa abrangência de visão é fundamental desde a infância para fortalecer a empatia e a consciência social.

Na Escola de Educação Infantil do CAFF ocorre o respeito às diferentes características das crianças. A Escola trabalha com turmas pequenas, o que facilita o desenvolvimento de personalização, com um olhar criterioso para cada criança. A resolução CME/POA nº 013/2013, norteia os fundamentos da Educação Inclusiva em seu artigo 2º:

“A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, tendo como pressuposto básico:

- I. o reconhecimento de que todos podem aprender;
- II. o reconhecimento e respeito às diferenças de idade, sexo, gênero, etnia, língua, deficiência, classe social, condições de saúde ou qualquer outra natureza;
- III. a organização de estruturas, sistemas e metodologias de ensino, de modo que permitam atender às necessidades de todos;
- IV. o reconhecimento de que é parte de uma estratégia mais abrangente para promover uma sociedade inclusiva;
- V. o reconhecimento de que é um processo dinâmico, que está em evolução constante.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2

As construções de projetos educacionais inclusivos não podem ser concebidas a partir de um modelo único e universal. Faz-se necessário considerar as peculiaridades e necessidades das crianças. Assim, ocorre primeiramente, o diagnóstico do histórico de cada criança junto às famílias, com o propósito de traçar as estratégias de acolhimento, tanto da criança



quanto dos pais/responsáveis. A palavra-chave do processo de inclusão é o respeito.

Em relação àquelas crianças que necessitam de um trabalho interdisciplinar, tratamento terapêutico com outros profissionais, a escola entra em contato com os especialistas para conhecer e realizar trocas de experiências e conhecimentos, a fim de qualificar as estratégias de acompanhamento em relação às necessidades apresentadas pela criança.



Frente da ESEDI CAFF – 2021

*“As brincadeiras e os jogos que as crianças realizam contribuem para diferentes níveis de desenvolvimento físico, da autonomia, intelectual e social e ainda contribui positivamente para a formação da personalidade das mesmas.*

MARTINI & JORDÃO, 2007

## 9. REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A Escola está localizada em uma casa térrea, adaptada para fins de Educação Infantil.

O espaço físico está organizado para propiciar ambientes adequados para o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo das crianças, de modo que possam explorar e desenvolver suas habilidades e necessidades motoras. Para aqueles que apresentam necessidade motora adaptada, as rampas facilitam o acesso que ligam o prédio principal com seus anexos.

### 9.1 Ambientes Comuns:

**Recepção** Espaço destinado a acolher e receber os familiares, comunidade escolar e demais visitantes. Local onde as recepcionistas possibilitam a segurança para a entrada e a saída das crianças. Elas também são responsáveis pelo atendimento de telefonia.

**Secretaria** Setor da escola responsável pelas funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, atendimento aos pais, matrículas, rematrículas, cópias de documentos, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar, dando valor legal a toda a documentação expedida com o aval da Direção da escola.

**Almoxarifado** Espaço destinado para guardar e armazenar materiais, de forma adequada, de uso pedagógico e interno que armazena brinquedos e ornamentos.

**Sala Multiuso** Espaço multiuso, onde são realizadas as aulas especializadas e outras atividades que compõem a rotina escolar.

---

**Biblioteca**

Utilizado pelas educadoras como local de hora do conto, pesquisa e exploração de materiais e recursos audiovisuais e portadores de texto. Com um acervo literário vasto, dividido entre as diferentes faixa-etárias, permite exploração direta pelas crianças.

**Refeitório**

Espaço destinado para alimentação das crianças e demais funcionárias que fazem parte da equipe da escola. Durante o horário de alimentação, é obrigatório o uso de touca descartável pelas funcionárias, conforme consta em portarias e resoluções de procedimentos para boas práticas em higiene. É preciso reter o cabelo para evitar que os fios caiam sobre os alimentos. Portanto, o emprego desse EPI (Equipamento de Proteção Individual) é considerado condição básica para atender as boas práticas de higiene durante a alimentação.

**Pátio**

O pátio é dividido de modo que as turmas possam utilizar em um mesmo horário. 1) Pátio central: Com brinquedos variados, como casinha, escorregador e balanço. Com espaço amplo que permite um desenvolvimento motor e a socialização entre as crianças. Possui piso natural. 2) Pátio frente: Coberto por grama sintética, com brinquedos estruturados para as crianças.

---

**9.2 Ambientes restritos:****Cozinha**

Ambiente com acesso restrito somente da cozinheira, auxiliar de cozinha e a nutricionista. Local de pré-preparo, preparo e cocção dos alimentos, onde a cozinheira com o apoio da auxiliar de cozinha, seguem todas as orientações da nutricionista para as preparações dos alimentos de acordo com o cardápio estipulado, seguindo sempre os cuidados de

---

higiene e manipulação conforme o MBP (Manual de Boas Práticas no Serviço de Alimentação).

<b>Estoque de alimentos</b>	Setor onde estão armazenados todos os alimentos não perecíveis, localizado em anexo na cozinha.
<b>Lactário</b>	Área com acesso restrito somente da lactarista e a nutricionista. Local específico destinado a elaboração e preparação de mamadeiras com leite ou fórmulas lácteas infantis (de acordo com prescrição do(a) pediatra), sucos de frutas, manuseio de frutas para os lanches e papas de fruta para as crianças (de acordo com sua faixa etária). Setor onde estão armazenadas todas as fórmulas lácteas infantis, copos, mamadeiras e copos de transição das crianças. Estes são higienizados diariamente conforme o MBP (Manual de Boas Práticas no Serviço de Alimentação).
<b>Casa do gás</b>	Localizada na área externa da escola, onde estão armazenados os botijões de gás. Não possui ligação direta com as demais dependências da escola.
<b>Depósito de lixo</b>	Localizado na parte externa da escola e de fácil acesso para a coleta. Está isolado da área de maior circulação, sem ligação direta com as demais dependências da escola, salientando que a escola faz a separação do lixo orgânico do seco.
<b>Área de Serviço Gerais</b>	Área coberta, localizada na parte externa da escola. Contempla tanque, máquina de lavar roupa, armários para armazenar os produtos de limpeza, guarda vassouras/rodos/pás de lixo e armários para pertences pessoais das funcionárias. Acesso restrito das funcionárias responsáveis pela limpeza e higienização da escola (empresa terceirizada que faz parte do quadro de funcionárias da

	escola).
<b>Banheiros Infantis</b>	A escola possui dois banheiros para uso exclusivo das crianças (um com adaptação para necessidades especiais), permitindo assim o uso seguro.
<b>Banheiros dos Adultos</b>	A escola possui dois banheiros para uso exclusivo das funcionárias da escola, comunidade escolar e visitantes. Estão localizados, uma na área externa e outro na área interna (adaptado com chuveiro para possível higienização das crianças, quando necessário).
<b>Fraldário</b>	Local para higienização, troca, guarda de fraldas e materiais de higiene das crianças.
<b>Salas de atividades</b>	As salas são organizadas de acordo com cada faixa-etária, respeitando as necessidades de cada grupo possui. Ambientes preparados, com piso adequado para os alunos. O mobiliário é planejado de modo ergonomicamente próprio para as crianças, permitindo o uso com segurança.
<b>Setor da Nutrição</b>	Sala onde a Nutricionista organiza e realiza suas tarefas diárias relacionadas a alimentação, atendimento aos pais, avaliação nutricional das crianças, administração de medicação (mediante prescrição do(a) pediatra e autorização dos pais) e presta atendimento de primeiros socorros em ocorrências diárias comuns da infância e demais funcionárias, quando houver. Local onde ficam armazenados os materiais de primeiros socorros e as medicações das crianças.
<b>Setor de Coordenação Pedagógica</b>	Sala onde o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) organiza o planejamento e a execução dos projetos pedagógicos. Ambiente em que são desenvolvidas as reuniões de supervisão com as educadoras, como também atendimento aos pais e alunos.

---

**Direção**

Sala ambiente em que o(a) Diretor(a) da escola faz os atendimentos e desenvolve o planejamento da gestão escolar e da gestão de pessoas, realizando as atividades técnicas e administrativas da escola.

**Sala de  
Descanso das  
Equipes**

Local de privacidade onde as funcionárias podem dispor do seu momento de descanso e onde estão guardados seus pertences pessoais.

**Sala de  
Amamentação**

Local de uso exclusivo das mães lactantes para aleitamento materno. Provido de poltronas com encosto confortável, com vistas ao estímulo da amamentação.

---



Eu sou assim... - Jardim A, 2021. Crianças de 4 e 5 anos.

*“A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas”.*  
HENRI WALLON, 1961.

## 10. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS ETÁRIOS

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

A organização dos grupos etários é estabelecida, respeitando a faixa-etária dos alunos e suas características de acordo com o art. 25 da Resolução 015/2014 do CME/PoA, as turmas são divididas por faixa-etária, respeitando o número máximo de crianças por adulto/professor.

<b>GRUPOS</b>	<b>TURMA</b>	<b>FAIXA-ETÁRIA</b>	<b>Nº VAGAS</b>
BEBÊS	BERÇÁRIO I	0-1 ano	10
	BERÇÁRIO II	1-2 anos	12
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	INFANTIL I	2-3 anos	15
	INFANTIL II	3-4 anos	17
CRIANÇAS PEQUENAS	INFANTIL III	4-5 anos	20
	INFANTIL IV	5-5 anos e 11 meses	20

Total= 94



Festa Junina. - Jardim B, 2021. Crianças de 5 anos.

*“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.”*

*Rubem Alves*

## 11. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

**Diretor(a)** Responsável pela gestão escolar e pela gestão de pessoas, desenvolvendo as atividades técnicas e administrativas da escola com liderança e fluência na comunicação. Faz a mediação das ações diárias da escola de forma estratégica e operacional, delegando tarefas e acompanhando a execução das mesmas.

**Coordenadora Pedagógica** Responsável técnica pela área pedagógica. Atua junto as educadoras, colaborando na elaboração, aplicação e execução dos projetos. Analisa as situações de docência, mediando e auxiliando docentes e alunos nas atividades cotidianas. Auxilia a Direção em questões administrativas, sendo sua substituta direta em caso de ausência.

**Secretária (área técnica)** Responsável pela organização da documentação da escola e apoio à Direção. Realiza atividades como o inventário anual, matrículas, orçamentos, elaboração de atas e demais funções técnicas administrativas.

**Monitor de turno** Responsável pela organização do funcionamento geral e diário da escola. Auxilia na chegada e saída das crianças. Apoio às demandas administrativas e pedagógicas, auxiliando no cotidiano dos turnos de aula.

**Recepcionista(s)** Recebem aos pais e alunos nos momentos de entrada e saída. Realizam o serviço de telefonistas e acolhem e encaminham os visitantes.

**Nutricionista** No exercício de suas atribuições em relação à alimentação escolar, planeja, organiza, dirige, supervisiona e avalia os serviços de alimentação e

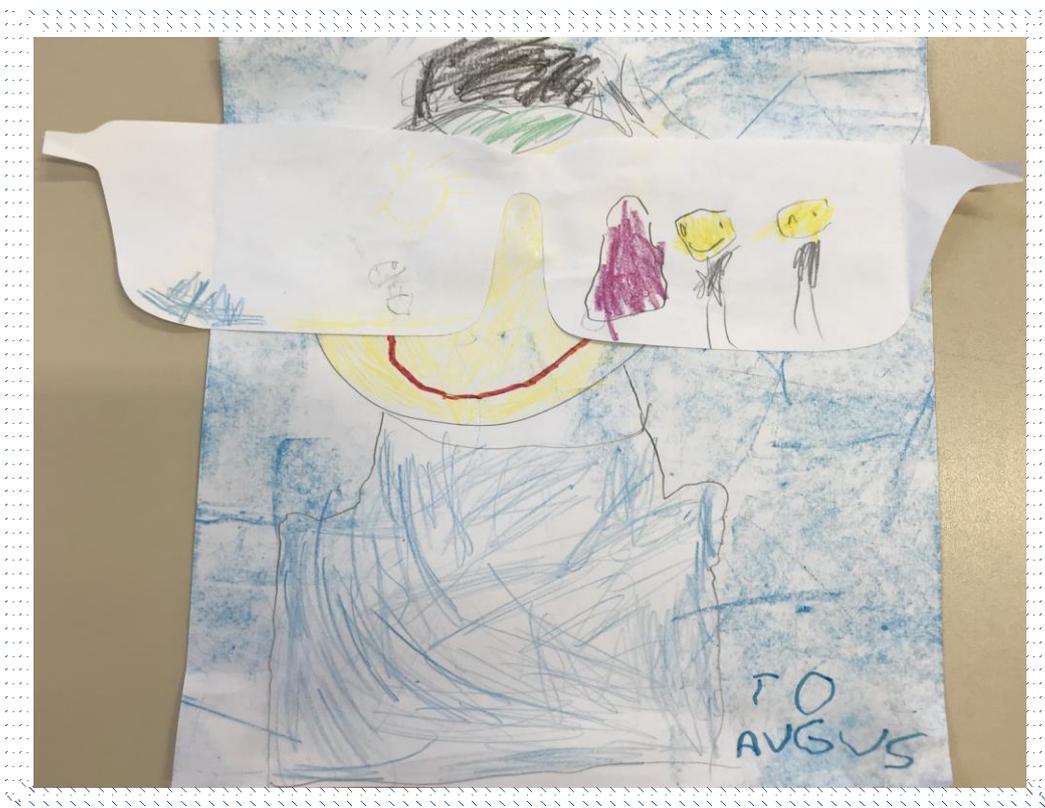
nutrição. Realiza assistência nutricional aos indivíduos saudáveis, enfermos ou com alguma necessidade especial. Responsável pela elaboração de cardápios, oficina culinárias, avaliação nutricional, treinamentos e palestras (voltados para a saúde, alimentação saudável e boas práticas no serviço de alimentação e higiene), setor de compras dos alimentos e atendimento aos pais. Também é a RT da Saúde (Responsável Técnica), onde fica responsável pela administração de medicação das crianças (mediante prescrição do pediatra) e primeiros socorros. Auxilia a Direção da escola no controle de higiene dos ambientes, limpeza da caixa de água, detetização e desratização. Tem como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis e enfatizar os cuidados que as funcionárias devem ter ao trabalhar com a educação infantil.

**Educadores(as) Titulares** Responsáveis pela elaboração e aplicação das atividades junto às turmas.

**Professores(as) Especializados(as)** Atuam nas áreas psicomotoras, artísticas e de linguagens, atendendo as diferentes faixas etárias. Desenvolvem atividades baseadas nos diferentes campos de experiência da BNCC.

**Profissionais de Apoio (estagiárias)** Apoiam as educadoras na aplicação das atividades e também auxiliam as crianças nas atividades de vida diária, alimentação e higiene.

---



Férias - Jardim B, 2021. Criança de 5 anos e 5 meses.

*“As potencialidades das crianças são reconhecíveis nos contextos em que as portas para o seu protagonismo estão abertas”.*  
TOGNETTI, G. 2012

## 12. PLANEJAMENTO

Na resolução nº 015/2014, encontramos os objetivos da Educação Infantil. Garantir o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças, são os principais. Na primeira infância a ação pedagógica é intencional e planejada. As vivências socioculturais das crianças são relevantes. As atividades têm como eixo principal as interações e a brincadeira.

Quando pensamos na proposta curricular da escola, nos remetemos a resolução nº 015/2014, no art. 17 onde diz que deve garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo através de experiências diversas, respeitando a individualidade e o tempo de cada criança. Que possibilite a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; utilizando a linguagem oral e escrita. O art. 23 da referida afirma que a escola deve articular a etapa da Educação Infantil com o Ensino Fundamental. Nossa organização pedagógica visa proporcionar aos professores apoio no desenvolvimento do seu trabalho, através da Pedagogia de Projetos, contemplando às grandes áreas do conhecimento na Educação Básica.

De acordo com o artigo 8º, da resolução 015/2014, esta etapa da educação cumpre não só uma função pedagógica, mas também social e política, comprometida com a democracia, a cidadania e a dignidade da criança como sujeitos de direitos, com a defesa do meio ambiente e o rompimento de relações de dominação étnica, étnico-racial, de gênero, socioeconômica, regional, linguística e religiosa.

O calendário escolar norteia a organização das atividades, podendo sofrer alterações de acordo as necessidades ao longo do percurso letivo.



Na Escola de Educação Infantil do CAFF cada educador(a) realiza o planejamento semanal para sua turma, considerando os Direitos da Criança previstos na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, considerando também os campos de experiência. O plano mensal elaborado pela coordenação pedagógica é analisado e articulado com o planejamento dos professores. O planejamento é baseado no presente Projeto Político Pedagógico, o qual norteará os processos pedagógicos.



Desenho livre - Jardim B, 2021. Criança de 5 anos e 6 meses.

*“As potencialidades das crianças são reconhecíveis nos contextos em que as portas para o seu protagonismo encontrem-se abertas...”.*

*Zingoni, S. Ordini, 2012.*

### 13. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

As ações educativas na Escola do CAFF acontecem além da sala de aula. A partir do momento em que a criança ingressa na Escola, está participando de ações educativas. Todas as pessoas que fazem parte da equipe contribuem para a educação das crianças.

Nossas ações educativas ocorrem de acordo com cada faixa-etária. De acordo com a Resolução nº 015, do município de Porto Alegre, que fixa as normas para as escolas/instituições de Educação Infantil, a finalidade desta etapa é o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos e 11 meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, articulado com a ação da família e da comunidade. O objetivo é garantir o acesso a processos de construção de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

As turmas são organizadas de modo que permita a interação entre as diferentes faixas-etárias. Esta interação permite o desenvolvimento da linguagem nos aspectos sócio- afetivos e cognitivos.

A concepção pedagógica é baseada na Pedagogia de Projetos. De acordo com Hernandez (1998), esta pedagogia parte das vivências dos alunos, de um tema que parta do interesse dos alunos, professores e da escola. A principal característica é a participação de todos, com autonomia e responsabilidade. A complexidade na resolução dos problemas que geraram o projeto é de acordo com a faixa-etária do grupo. A aprendizagem é construída de forma coletiva, a partir da análise dos problemas geradores e ou de interesse das crianças.

Como nossa concepção pedagógica é baseada na Pedagogia de Projetos, pensamos sempre nas questões que necessitam de um olhar mais aprofundado, com uma exploração vasta diária. Entre estas questões estão a Educação Ambiental, as Relações Étnicos- Raciais e a Música, destacando-se a música como um recurso extremamente importante na infância, pois através

dela podemos transmitir diferentes conhecimentos, estimular a reflexão das pessoas, enfim, trabalhando qualquer conteúdo de forma lúdica e atrativa. Pensando assim, a ESEDI tem uma parceria com professores de música graduados na área, que desenvolvem um trabalho voltado para a contação de histórias e atividades lúdicas para todas as faixas etárias da Escola. Esta parceria respeita a Resolução nº 2/2016 que diz, no seu artigo 1º, inciso 1º *IV- organizar seus quadros de profissionais da educação com professores licenciados em Música, incorporando a contribuição dos mestres de saberes musicais, bem como de outros profissionais vocacionados à prática de ensino;*

De acordo com a resolução nº 2/2012 que “Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental”, em seu artigo 2º, diz que: “*A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.*” A Educação Ambiental é trabalhada a partir das questões referentes à reciclagem e ao reaproveitamento de resíduos, a horta ou plantio em vasos, a cidadania, sua concepção e atuação, o respeito aos animais, as diferentes condições climáticas, enfim, a natureza como um todo. Com base nesta Pedagogia de Projetos são planejadas as atividades em conformidade com o tema do Projeto Pedagógico, devendo o profissional de educação infantil, em sua atuação educativa, buscar permanentemente:

- despertar na criança sua imaginação, curiosidade e capacidade de crítica;
- ser sincero, natural, amável e espontâneo, pois toda criança necessita sentir-se amada.
- escutá-la, responder suas perguntas e, sobretudo, participar de suas alegrias, esforços e decepções;
- atendê-la da melhor forma possível, contornando com afeto e criatividade as possíveis limitações de recursos materiais;
- alimentá-la adequadamente;

- proporcionar cuidados adequados de higiene e saúde;
- assegurar que a estimulação esteja adequada ao seu desenvolvimento.

A rotina escolar é um elemento importante da educação infantil por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. A rotina busca ser rica, alegre e prazerosa proporcionando a ampliação das experiências infantis, sendo que as novidades são planejadas, apoiando-se na estrutura orientadora da rotina. Vale ressaltar que, para as turmas de Berçário e Mini Maternal, há atividades de estimulação, conforme conteúdo programático da Educação Infantil.

Reconhecendo a importância da criança ter experiências com a pluralidade cultural, torna-se necessário que sejam oferecidas as mesmas condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo, ao mesmo tempo preservando a garantia dos direitos.

Dentro desta pluralidade cultural, temos que pensar sobre as relações étnico-raciais, onde cabe a Coordenação Pedagógica da escola aprofundar com sua equipe docente estudos, projetos e programas relacionados as relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana., como normativa a Resolução do CNE, nº1/2004, que afirma que “*O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.*”

A partir da elaboração da Base Comum Curricular, onde iniciamos a implantação no ano de 2020, nos vimos com um desafio. Desafio de estudar a legislação que estava se apresentando, adaptando nossos documentos pedagógicos e acima de tudo a nossa prática diária. A BNCC apresenta um novo olhar sobre a criança, suas possibilidades e necessidades na sua caminhada escolar. No início do documento encontramos as competências

gerais da educação básica, na qual podemos perceber que este novo olhar se refere e valoriza as crianças desde o início da educação infantil. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

9. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A partir de 2020, a escola passou a chamar os eixos de Campos de Experiências, com mudança de nomenclatura e significados. São eles: *“O eu, o outro e o nós”*; *“Corpo, gestos e movimento”*; *“Traços, sons, cores e formas”*; *“Escuta, fala, pensamento e imaginação”*; *“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”*. Cada campo é dividido em objetivos que devemos trabalhar com cada faixa-etária. As crianças receberam uma nova divisão das suas faixas de idade. Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).



Desenho livre - Jardim B, 2021. Criança de 5 anos e 10 meses.

*“Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
Mas o melhor do mundo são as crianças”.*  
Fernando Pessoa, Obra Poética.

## 14. REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

As educadoras fazem os registros de acompanhamento às crianças no caderno de planejamento, próprio da escola. As trocas de experiências e reflexões com os educadores aliado ao apoio de materiais teóricos, contribuem para a construção dos Pareceres Parciais de Desenvolvimento que expressam o crescimento da criança e os Pareceres Descritivos por turma. Documentos que são entregues aos pais semestralmente. Considera-se estas avaliações como parciais porque a avaliação na educação infantil não é uma ciência exata. A evolução do desenvolvimento da criança ocorre de forma rápida, com mudanças diárias. São registrados nos pareceres o desenvolvimento percebido pela equipe de educadores(as) ao longo do período, citando fatos, relatos das próprias crianças, enfim, registros diários realizados pela professora. Além das avaliações descritivas, a escola também oferece o Portfólio que representa a coletânea de trabalhos que foi desenvolvido pelos alunos com sua educadora.

De acordo com Libâneo (1994), a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que acompanha passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. O art. 12 da Resolução CME/PoA nº 015/2015, afirma que *“processo de avaliação na Educação Infantil, visa ao trabalho pedagógico e as conquistas das crianças, através de acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção”*.

## 15. REFERÊNCIAS

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis, 2002. Disponível em: [http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/fundamentos\\_educacao.pdf](http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/fundamentos_educacao.pdf) Acesso em: 15 de agosto de 2016.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei nº 9.394/96 - \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2020.

CARVALHO, Maria Teresa V. D. Primeira Infância: Etapa mais importante na vida da criança. Disponível em: em: 17/04/2021

EICHENBERGER, Jaqueline Carrilho; PEREIRA, Vilmar Alves; *Infância e Filosofia da Educação no contexto da modernidade* Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 9, n. 22, p.206- 228 maio/ago. 2014. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/download/683/573/> Acesso em 18/04/2021

FERNANDES, Rogério. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (org.). *A infância e sua educação – materiais, práticas e representações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FORTUNATI, Aldo. *A abordagem de San Miniato para a educação das crianças. Protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo do possível*. Florença: Fuori Collana, 2014.

FORTUNATI, Aldo. *As crianças e a revolução da diversidade*. Tradução: Paula Baggio. Porto Alegre: Editora Buqui, 2019.

GALVAO, Izabel. *Henri Wallon - uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*. Campinas: Editora Vozes, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: \_\_\_\_\_. *A organização do currículo por Projetos de Trabalho*. 5ª edição, Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, Cláudia Inês Horn et. al, *Pedagogia do brincar*. Editora Mediação, Porto Alegre, RS 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira *Concepções de infância ao longo da história*

Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/download/420/342>

Acesso em 18/04/2021

PORTO ALEGRE. Resolução nº 003, Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Conselho Municipal de Educação RS. Porto Alegre, RS, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 015, Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Conselho Municipal de Educação RS. Porto Alegre, 2014

VASCOLCELLOS, Celso S. Planejamento – Plano e ensino e Projeto Educativo. São Paulo: Liberdade, 2005.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/44227/fundamentos-do-planejamento-educacional-e-orientacoes-da-politica-educacional>